



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Ornellas Abreu, Ludmila de; Boutelet Munari, Denize; Bezerra de Queiroz, Ana Lúcia; Silva Fernandes, Carla Natalina da

O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 58, núm. 2, março-abril, 2005, pp. 203-207

Associação Brasileira de Enfermagem
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019629015>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**O trabalho de equipe em enfermagem:
revisão sistemática da literatura**

Team work in nursing: systematic literature review

Trabajo de equipo en enfermería: revisión sistemática de la literatura

Ludmila de Ornellas Abreu

*Enfermeira residente em UTI
do Hospital de Base de Brasília.
ludmilaabreu@terra.com.br*

Denize Boutelet Munari

*Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Professora Titular da Faculdade de
Enfermagem/Universidade Federal de Goiás.
Pesquisadora 2B CNPQ.
denize@fen.ufg.br*

Ana Lúcia Bezerra de Queiroz

*Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Professor Adjunto da Faculdade de
Enfermagem/Universidade Federal de Goiás.*

Carla Natalina da Silva Fernandes

*Aluna do Programa de PG em Enfermagem/
Mestrado em enfermagem/Faculdade de
Enfermagem/Universidade Federal de Goiás.*

RESUMO

A compreensão do real significado de equipe é fundamental já que, um bom atendimento em saúde com qualidade e eficiência requer envolvimento coletivo dos profissionais. O objetivo do presente artigo foi identificar e analisar a produção científica nacional da Enfermagem sobre trabalho em equipe, no período de 1992-2002. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por busca ativa em 07 periódicos. Foram identificados e analisados 24 artigos que tratam do tema, sendo que 1997 foi o ano em que mais se produziu sobre o tema. Nos demais anos a produção é linear e pouco expressiva no que diz respeito ao volume de publicações/ano. O aspecto mais enfatizado pelos autores como instrumento estratégico e essencial na interação da equipe foi a comunicação. Descriptores: Equipe de enfermagem; Equipe de assistência ao paciente, Gerência.

ABSTRACT

The comprehension of the real meaning of team is fundamental, and even necessary for a good and efficient quality in healthcare with, requiring collective involvement of the nursing team. The present article aims to identify and to analyze the national scientific production in Nursing area about team work over the period from 1992 to 2002. It is a literature review proceeded using seven nursing journals. Twenty-four articles concerning the subject were identified and analyzed, with major occurrence in the year of 1997. In the remaining years production is linear and less expressive regarding to publication by year. The issue most emphasized by authors as an estrategic tool and essential in team interaction, was communication.

Descriptors: Nursing team; Patient care team; Management.

RESUMEN

La comprensión de lo real significado de equipo es fundamental al considerar que una buena atención a la salud requiere envolvimiento colectivo de los profesionales. El objetivo de este artículo fue identificar y analizar la producción científica de la enfermería nacional sobre el trabajo de equipo en lo periodo de 1992 hasta 2002. Tratase de una revisión de la literatura realizada en 7 periodicos. De la análisis resultó una muestra de 24 artículos, seiendo que el 1997 fue el año con más publicaciones. En los demás, la producción fue lineal y poco expresiva cuanto al volumen publicado por año. El aspecto más enfatizado por los autores como instrumento estratégico y esencial en la interacción de equipo fue la comunicación.

Descriptores: Grupo de Enfermería; Grupo de atención al paciente; Gerencia.

Abreu LO, Munari DB, Queiroz ALB, Fernandes CNS. O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura. Rev Bras Enferm 2005 mar-abr; 58(2):203-7.

1. INTRODUÇÃO

Durante a formação acadêmica, o enfermeiro aprende que o trabalho em saúde eficaz deve ser focado na equipe. Nas atuais políticas públicas de saúde que centralizam a atenção na assistência à família e comunidade, a equipe nunca foi tão colocada em evidência. Essa estratégia no Programa de Saúde da Família (PSF), por exemplo, é a base da reestruturação desse modelo assistencial cujo enfoque é na ação multiprofissional, evidenciando o trabalho em equipe⁽¹⁾.

Na Enfermagem, o termo equipe é muito utilizado para designar o grupo formado pelo enfermeiro, técnico e o auxiliar de enfermagem. No entanto, é questionável o funcionamento desses profissionais em equipe, tendo em vista o que é esperado do funcionamento das equipes no contexto do trabalho em saúde⁽²⁾. De igual forma, o termo equipe multiprofissional também é comum no contexto do trabalho em saúde.

A compreensão do real significado de equipe é fundamental para um atendimento adequado em saúde, já que para que haja qualidade e eficiência na assistência prestada é essencial a concepção coletiva do

trabalho, assim como sua execução. Para isso a equipe pode ser instrumento facilitador do cuidado, pois dela espera-se um desempenho e uma eficiência superior à obtida na execução individualizada do trabalho⁽²⁾.

As equipes são formas mais aprimoradas de grupos de trabalhos, pois possuem todas as vantagens deles, além de estabelecer metas uníssonas para o trabalho coletivo⁽³⁾. "Grupos existem em todas as organizações, equipes são raras ainda, embora ostentem essa denominação com freqüência"⁽³⁾.

Um grupo de trabalho é aquele que interage, principalmente, para partager informação e tomar decisões que auxiliem cada membro a desempenhar suas tarefas individualmente. Nesse tipo de construção, o trabalho coletivo é um mito, existindo meramente, a soma das contribuições de cada membro do grupo separadamente e a responsabilidade permanece individualizada. As habilidades de seus integrantes são variadas e se juntam quase ao acaso. Não há sinergia positiva que possa criar um nível geral de desempenho que seja maior que a soma dos insumos. Já uma equipe gera sinergia positiva através de um esforço coordenado⁽³⁾.

Nesse caso, o desempenho é coletivo e o resultado é maior que a soma das partes individuais. A responsabilidade é tanto individual quanto coletiva e as habilidades são complementares. Na equipe há uma integração gerencial de habilidades e talentos individuais em uma habilidade coletiva para produzir serviços de maneira mais eficiente e efetiva. A comunicação é verdadeira, existe confiança, o respeito, a compreensão e a cooperação são elevados e há sempre o investimento no crescimento do conjunto de pessoas que compõe a equipe⁽²⁻⁴⁾.

Atualmente, é possível encontrar vários conceitos do trabalho em equipe que evidenciam as características de um trabalho integrado, com comunicação clara, confiança e respeito⁽⁵⁾. Mais do que nunca essa tendência parece destacar que o foco do trabalho em equipe é baseado no esforço coletivo na busca de objetivos e nas metas comuns, em clima de confiança, respeito, cooperação, comunicação aberta e clara entre seus membros.

Acreditamos que esta concepção acerca do trabalho em equipe, em especial para Enfermagem, deve merecer mais atenção, visto que essa ferramenta é um instrumento básico no processo de cuidar⁽⁶⁾. Essa não se constitui uma tarefa das mais fáceis e por isso, estudos apontam para a necessidade de formar recursos humanos com habilidades para esse trabalho, tendo em vista, não apenas os movimentos e exigências das políticas públicas de saúde, mas também da própria mudança nos paradigmas sociais tão em evidência nesse novo século⁽⁷⁻¹⁰⁾.

Atualmente o enfermeiro parece perceber essa lacuna no cotidiano da prática, o que sinaliza que esse conhecimento deve ser trabalhado de forma sistematizada, durante a formação acadêmica^(8,9). A aproximação com a temática e a prática na formação de enfermeiros para o trabalho coletivo nos motivou a desenvolver esse estudo buscando conhecer na produção científica da enfermagem brasileira sobre o trabalho em equipe, suas tendências e perspectivas para seu desenvolvimento.

O objetivo da pesquisa foi levantar e analisar a produção científica nacional do enfermeiro sobre o tema trabalho em equipe, no período que compreende os anos de 1992 a 2002.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo exploratório realizado por meio de pesquisa sistemática da literatura que consiste, principalmente, no levantamento e na análise crítica dos principais trabalhos publicados sobre determinado assunto. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste na possibilidade que o investigador tem de realizar a cobertura de uma série de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Este tipo de trabalho serve para reunir dados publicados isoladamente em um conjunto de dados lógico e crítico^(11,12).

Essa investigação foi desenvolvida ao longo de uma série de etapas que incluiu a escolha do tema, o levantamento bibliográfico preliminar, a elaboração do plano de trabalho, identificação, localização e obtenção das fontes, leitura do material, fichamento, análise, interpretação e redação do texto^(11,12).

A coleta de dados foi realizada em Agosto de 2003 na Biblioteca Central da USP-Campus Ribeirão Preto, na sala de leitura "Glete de Alcântara" da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, na biblioteca da ABEn Nacional. A busca dos artigos foi a partir da palavra equipe no título, resumo e descritores.

Foram selecionados como fonte de dados, sete periódicos da área de Enfermagem publicados no Brasil, no período de 1992 a 2002 e que estavam disponíveis nos locais selecionados para a coleta. São eles: Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem USP, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Enfermagem UERJ, Acta Paulista de Enfermagem e Texto e Contexto em Enfermagem. A seleção dos mesmos se deu em função da sua regularidade no período estudado, bem como de sua classificação pelo QUALIS-CAPES.

Os artigos selecionados foram submetidos a leitura e registrados em um protocolo de análise dos textos que focava: ano de publicação, natureza do artigo, procedência dos autores, unitermos utilizados, objetivos, metodologia adotada e resultados apresentados. Foram catalogados para este estudo somente artigos que, na leitura demonstrasse o trabalho de equipe entendido como relação de compartilhamento do trabalho entre os sujeitos.

Os artigos, após leituras exaustivas, foram organizados por semelhança e agrupados como: estudos teóricos, avaliação de desempenho, vivências do trabalho em equipe.

Do material pesquisado destacamos que os volumes 5 (n. 1, 2 e 3), vol. 7 (n. 1, 2 e 3), vol. 8 (n. 1, 2 e 3), vol. 15 n. 4 da Revista Acta Paulista de Enfermagem não estavam disponíveis na época de coleta de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo nos permitiu identificar inicialmente 46 artigos. Tendo em vista que o objeto de estudo era o trabalho em equipe, foram descartados 22 artigos,

Tabela 1. Artigos publicados em periódicos nacionais sobre trabalho em equipe no período de 1992 a 2002.

PERIÓDICOS	ANO DE PUBLICAÇÃO											TOTAL
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	
Rev Bras Enferm	-	-	-	-	-	2	1	1	3	-	-	7
Rev Esc Enf USP	-	-	-	1	-	2	-	1	-	1	1	6
Rev Esc Enf UERJ	-	-	1	--	-	-	-	-	-	-	-	1
Rev Gaúcha Enferm	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2
Rev Lat-am Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Acta Paul Enferm	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	3
Rev Texto Contexto Enferm	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	4
TOTAL	1	0	1	2	1	6	2	3	4	3	1	24

Tabela 2. Procedência dos autores por regiões do Brasil.

PERIÓDICOS	PROCEDÊNCIA DOS AUTORES					TOTAL
	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sudeste	Sul	
Rev Bras Enferm	-	3	-	3	7	13
Rev Esc Enf USP	-	-	-	17	-	17
Rev Esc Enf UERJ	-	-	-	4	-	4
Rev Gaúcha Enferm	-	-	-	-	6	6
Rev Lat-am Enfermagem	-	-	-	2	-	2
Acta Paul Enferm	-	1	1	9	-	11
Rev Texto Contexto Enferm	-	-	-	-	7	7
TOTAL	0	4	1	35	20	60

por tratarem a palavra equipe apenas para caracterizar os sujeitos estudados, sem, no entanto, particularizar a relação do trabalho entre as pessoas. Foram analisados então 24 artigos que tratam do trabalho em equipe conforme a proposta do estudo.

A distribuição dos artigos nos periódicos estudados no período delimitado pode ser analisada conforme destacado na tabela 1, onde verifica-se que a Revista Brasileira de Enfermagem foi o periódico que mais publicou sobre esta temática, totalizando 07 (sete) artigos ao longo do período estudado. O ano de 1997 foi destacado pelo maior volume de publicações.

Notamos que a produção sobre esse tema, ao longo do período pesquisado é tímida, se considerarmos a importância e expansão da temática no contexto das organizações de saúde.

Quanto a procedência dos autores dos artigos, a tabela 2 ilustra a distribuição dos autores dos artigos por região no Brasil.

Os autores oriundos da região sudeste foram os que mais publicaram sobre o tema sendo seguidos pelos da região sul, região nordeste e região centro-oeste. Não foi encontrado nenhum autor com procedência da região norte. Vale ressaltar que para análise desse item, foi considerada a relação nominal dos autores e as informações constantes nas notas de rodapé apresentada em cada artigo.

A dificuldade em encontrar os artigos em base de dados pelos descritores disponíveis nas mesmas, nos chamou a atenção e nos levou a fazer um estudo detalhado dos utilizados pelos autores para publicação sobre o tema em questão. A tabela abaixo relaciona os descritores adotados pelos autores nos artigos pesquisados e a sua disponibilidade no sistema BIREME.

Foram identificados 52 descritores os quais inserimos na base dos sistema de busca dos descritores em saúde - DECs. Dos 52 utilizados, somente 18 (34,61%) são indexados na base dos Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde. Dos 34 restantes, sete (13,46%) fazem parte de unitermos disponíveis; ou seja, a palavra utilizada sempre aparece articulada a outra, dando origem a um descritor, que nem sempre tem o significado pretendido pelo autor ao escolhê-lo. Dois descritores (3,85%) foram encontrados como sinônimo de outros e os 25 restantes (48,07%) não foram encontrados como descritores.

Vale destacar que o termo "trabalho em equipe" não é caracterizado como descritor nesta base de dados. Outro aspecto interessante é que alguns deles, além de não se constituírem como tal são expressões pouco usuais na literatura científica e no cotidiano da Enfermagem. A maioria dos descritores, encontrados ou não na base de dados, possui relação com a área da administração e relações humanas.

Ressaltamos a importância da utilização de descritores disponíveis nas bases de dados oficiais, pois permitem a pesquisa e a recuperação de literatura científica, servindo como linguagem única para a indexação e recuperação da

informação. 48,07% dos descritores usados pelos enfermeiros não guardam qualquer relação com os descritores oficiais, o que leva, em muitos casos, a perda do artigo, no caso de busca exclusiva em bases de dados.

A identificação de 24 artigos nos sete periódicos pesquisados, só ocorreu por realizarmos a busca direta por cada volume. Observamos que, apenas nos últimos anos, alguns periódicos nacionais têm exigido nas normas de publicação, o uso da terminologia oficial. No entanto, verificamos em alguns artigos mais recentes, que essa regra, nem sempre é atendida. A expansão dos periódicos em Enfermagem no Brasil é uma realidade que leva a necessidade cada vez maior pela busca da melhoria da qualidade dos mesmos, a fim de alcançar a indexação em bases de dados internacionais. Nesse sentido é importante que tanto os periódicos como os pesquisadores estejam mais atentos a essa questão.

Com relação ao conteúdo explorado pelos artigos analisados distribuímos os vinte e quatro artigos em três grupos: estudos teóricos, avaliação de desempenho, vivências do trabalho em equipe, conforme já definido na metodologia. A seguir fazemos uma análise de cada grupo em separado.

Estudos Teóricos

Do total de artigos selecionados incluímos neste grupo 05 (20,83%) que tratam de estudos teóricos, de revisão de literatura ou reflexões, ensaios e discussões acerca da temática trabalho em equipe.

Os artigos abordam, de modo geral, a relação de interdependência na assistência em saúde e a importância do trabalho em equipe. São destacados nesse processo a comunicação, as relações interpessoais, as relações de poder, o planejamento e processo decisório, cultura e filosofia organizacionais, entre outros aspectos. A comunicação eficaz é vista, pela maioria dos autores, como fundamental para o processo de trabalho. É através dela que ocorre a interação dos profissionais e o alcance de objetivos comuns.

Foi evidenciado o papel do enfermeiro no trabalho em equipe, tanto em relação à equipe multiprofissional quanto perante a própria equipe de enfermagem. Nesse sentido, o aspecto organizacional foi evidenciado em alguns artigos que destacam a importância das relações, da melhoria do ambiente de trabalho e de maior planejamento ao desenvolvimento interpessoal e gestão de pessoas^[13-15].

Um dos desafios sinalizado em grande parte desses estudos é a enfermagem vivenciar na prática o trabalho em equipe que não pode ser considerado como uma atividade automática, mas como uma habilidade capaz de ser desenvolvida com efetividade^[16]. Para a sobrevivência da equipe é necessário que haja sintonia com a filosofia da organização e comprometimento do líder para alcançar o verdadeiro trabalho em equipe^[2,5,8].

Medidas de avaliação de desempenho de equipes

Neste grupo foram agregados 07 (29,17%) artigos, cujo enfoque é dado às medidas de avaliação do trabalho em equipe ou medidas de tomada de decisão. Os artigos destacam a necessidade de melhorar o desempenho das

Descritores citados pelos autores	Descritores disponíveis na literatura oficial	Número de citações pelos autores
1. Administração	Não	1
2. Administração de recursos humanos	Não	1
3. Administração em enfermagem	Não	1
4. Administração participativa	Não	1
5. Análise de qualidade	Não	1
6. Área hospitalar	Não	1
7. Assistência geral ao paciente	Não	1
8. Avaliação de desempenho	Sim	1
9. Capacitação em serviço	Sim	1
10. Cardiopatias	Sim	1
11. Centro de atuação diária	Não	1
12. Clima organizacional	Não	1
13. Comunicação	Sim	1
14. Comunicação não-verbal	Não	3
15. Cotidiano da equipe de saúde	Não	2
16. Criança hospitalizada	Sim	1
17. Cuidado pré-natal	Sim	1
18. Diabetes mellitus	Sim	1
19. Educação em diabetes	Não	1
20. Enfermagem	Sim	1
21. Enfermagem psiquiátrica	Sim	4
22. Enfermeira obstetra	Sim	1
23. Enfermeiro	Não	1
24. Equipe de assistência ao paciente	Sim	1
25. Equipe de enfermagem	Sim	1
26. Espaço hospitalar	Não	2
27. Fatores de risco	Sim	1
28. Foucault	Não	1
29. Gerência	Sim	1
30. Grupo multidisciplinar	Não	1
31. Humanização	Não	1
32. Interdependência no trabalho hospitalar	Não	1
33. Interdisciplinaridade	Não	1
34. Motivação	Sim	1
35. Mudanças	Não	1
36. Pacientes crônicos e terminais	Não	1
37. Padrões de assistência de enfermagem	Não	1
38. Passagem de plantão	Não	1
39. Poder	Não	1
40. Poder disciplinar	Não	1
41. Problematização	Não	1
42. Processos grupais	Sim	1
43. Qualidade nos serviços	Não	1
44. Relacionamento	Não	1
45. Reuniões	Não	1
46. Satisfação no trabalho	Não	1
47. Saúde mental	Sim	1
48. Tetrilateralidade	Não	1
49. Trabalho	Sim	1
50. Trabalho da enfermagem	Não	1
51. Trabalho em equipe	Não	2
52. Vida cotidiana centralidade subterrânea	Não	1

Quadro 1. Descritores utilizados pelos autores e sua indexação na Base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

equipes para uma assistência eficaz, a participação do grupo no processo avaliativo e decisório no ambiente de trabalho e a comunicação adequada como agente transformador da realidade.

As reuniões de equipe foram destacadas como instrumento importante para favorecer o crescimento profissional e pessoal dos membros e da própria equipe, sendo também forma de melhorar o desempenho para a prestação de assistência mais eficiente e eficaz. Para que isso ocorra é fundamental que as reuniões sejam espaços de discussão, reflexão, trocas de idéias e divulgação de conhecimento e não somente uma tentativa de resolver problemas emergenciais⁽¹⁷⁾.

No que diz respeito ao processo de avaliação de desempenho da equipe de enfermagem o preparo do avaliador foi considerado como condição para o sucesso dessa ação⁽¹⁸⁾, assim como a comunicação adequada, tanto a verbal quanto a escrita foi citada como ferramenta capaz de transformar a realidade, atingir objetivos definidos e diminuir conflitos e mal entendidos⁽¹⁹⁾.

Relatos da vivência do trabalho em equipe

Foram classificados neste grupo 12 artigos, 50% do total selecionado,

que descreviam ou relatavam a experiência do trabalho em equipe. Para melhor ilustrar os achados e facilitar a compreensão dos leitores, separamos em dois sub-grupos a) A relação da equipe com a própria equipe e b) A relação da equipe com a clientela atendida.

a) A relação da equipe com a própria equipe

Os artigos incluídos neste sub-grupo evidenciam as dificuldades do trabalho em equipe e a falta de preparo dos profissionais em relação a essa estratégia de trabalho. O relacionamento entre os profissionais foi considerado fator que dificulta uma ação mais integrada e o respeito e a comunicação efetiva foram destacados como ferramentas para amenizar os conflitos⁽²⁰⁾.

Outro aspecto presente foi a questão do trabalho interdisciplinar considerado essencial para melhor aproveitamento do potencial das pessoas que fazem parte da equipe^(21,22). A intensidade das trocas entre os profissionais e o grau de relação real entre as disciplinas, durante o entendimento e resolução dos problemas é que caracterizam a interdisciplinaridade. As trocas de idéias, de informações e o despertar para uma visão crítica favorecem um trabalho integrado⁽²¹⁾.

Por outro lado, as dificuldades no relacionamento e os conflitos deles decorrentes são para a equipe multi e interdisciplinar elementos restritivos e mobilizadores de muita insegurança e insatisfação⁽²⁰⁾. A complexidade das redes de relações presentes nesse campo pode trazer dificuldades de captar e compreender as relações que se estabelecem entre os vários poderes-saberes⁽²²⁾.

b) A relação da equipe com a clientela atendida

É unânime a afirmação de que o trabalho em equipe traz benefícios tanto para a equipe quanto para a clientela atendida. O bom relacionamento interno na equipe e a coesão geram um clima de confiança capaz de influenciar a assistência prestada. Assim, a comunicação truncada e ineficaz no interior da equipe pode motivar conflitos que interferem diretamente no modo como esta atende a clientela⁽²³⁾.

A coesão da equipe e seu preparo psicológico para a prestação da assistência são fundamentais para criar um ambiente de trabalho agradável, facilitar o convívio e o restabelecimento da saúde. A confiança nesse sentido é a base para a promoção do bom relacionamento profissional-cliente⁽²³⁾.

As reuniões multidisciplinares são apontadas como espaço privilegiado para a troca de informações e conhecimento que ao favorecerem o crescimento e desenvolvimento dos profissionais, o que inevitavelmente interfere na

qualidade do atendimento⁽²⁴⁾.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura crítica e aprofundada dos artigos nos permitiu sinalizar que a produção científica do enfermeiro sobre o trabalho em equipe no período estudado é tímida frente ao avanço dessa temática no contexto geral da saúde e educação.

A maioria dos estudos versa sobre a vivência do trabalho em equipe que em muitos casos foi relatada como positiva. É possível identificar a preocupação com as relações interpessoais como fator limitador no desempenho das equipes.

A maior parte dos textos analisados destaca a comunicação como peça fundamental e essencial da interação da equipe, sendo fator de agregação ou de desagregação dependendo de como ela ocorre.

Consideramos fundamental que essa temática seja mais explorada e estudada, por se constituir na vivência diária dos enfermeiros em qualquer segmento de atuação deste profissional e por ser uma ferramenta essencial na trabalho.

Acreditamos que este conhecimento deve ser, do mesmo modo, trabalhado enfaticamente na formação dos enfermeiros, haja vista as tendências e demandas da prática.

REFERÊNCIAS

1. Ciampone MHT, Peduzzi M. Trabalho em equipe e trabalho em grupo no programa de saúde da família. *Rev Bras Enferm* 2000 dez; 53(especial):143-47.
2. Motta PR. Desempenho em equipes de saúde: manual. Rio de Janeiro (RJ): FGV; 2001.
3. Moscovici F. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. 5^a ed. Rio de Janeiro (RJ): José Olympo; 2003.
4. Robbins SP. Comportamento organizacional. Rio de Janeiro (RJ): LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.; 1999.
5. Bielh KA. Grupos e equipes de trabalho: uma estratégia de gestão. In: Bitencourt C. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre (RS): Bookman; 2004. p. 528.
6. Cianciarullo TI, organizadora. Instrumentos básicos do cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo (SP): Atheneu; 2000.
7. Urbanetto JS, Capella BB. Processo de trabalho em enfermagem: gerenciamento das relações interpessoais. *Rev Bras Enferm* 2004 jul-ago; 57(4):447-52.
8. Ferraz CA, Gomes ELR, Mishima SM. O desafio teórico-prático da gestão dos serviços de saúde. *Rev Bras Enferm* 2004 jul-ago; 57(4):395-400.
9. Mendes IAC, Trevizan MA, Ferraz CA, Haiaashida M. Liderança da enfermagem da perspectiva da ética pós-moderna. *Rev Bras Enferm* 2000 jul-set; 53(3):410-4.
10. Munari DB, Costa HKC, Cardoso AHA, Almeida CCOF. Características da competência interpessoal do enfermeiro: estudo com graduandos de Enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2003 set-out; 56(5):484-7.
11. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 5^a ed. São Paulo (SP): Atlas; 2003.
12. Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5^a ed. São Paulo (SP): Atlas; 1999.
13. Lopes MJM. Poder, interdependência e complementaridade no trabalho hospitalar: uma análise a partir da Enfermagem. *Rev Bras Enferm* 1997 jul-set; 50(3):381-90.
14. Moura GMSS. O estudo da satisfação no trabalho e do clima organizacional como fatores contributivos para o ser saudável no trabalho em enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 1992 jul-dez; 1(2):167-179.
15. Leitão GCM. Reflexões sobre gerenciamento. *Texto Contexto Enferm* 2001 jan-abr; 10(1):104-15.
16. Matheus MCC. O trabalho em equipe: um instrumento básico e um desafio para a Enfermagem. *Rev Esc Enf USP* 1995 abr; 29(1):13-25.
17. Gomes ES, Anselmo MEO, Lunardi Filho WD. As reuniões de equipe como elemento fundamental na organização do trabalho. *Rev Bras Enferm* 2000 jul-set; 53(3):472-80.
18. Leite MMJ, Gualda DMR, Gonçalves VLM, Castilho V, Ortiz DCF, Fugulin FMT, Carmo DRB, et al. Análise do instrumento utilizado no processo de avaliação de desempenho da equipe de enfermagem do hospital universitário da USP. *Rev Esc Enf USP* 1999 set; 33(3):265-78.
19. Matheus MCC, Colvero LA, Igue CE, Dias DC. Passagem de plantão: em estudo da comunicação verbal e não verbal. *Acta Paul Enferm* 1998 mai-ago; 11(2):77-82.
20. Silveira RS, Lunardi VL. A problematização do cotidiano do trabalho da enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2000 mai-ago; 9(2):447-58.
21. Mello R. A questão da interdisciplinaridade no dia-a-dia da enfermeira que atua em centros de atenção diária de saúde mental. *Rev Bras Enferm* 1998 jan-mar; 51(1):19-34.
22. Dytz JLG, Benzoni SAG, Payne SM. O trabalho multiprofissional na assistência à criança hospitalizada: uma prática fragmentada ou integrada? *Acta Paul Enferm* 1997 jan-abr; 10(1):74-85.
23. Shimizu HE, Guitierrez BAO. Participação do enfermeiro na implantação e desenvolvimento de um grupo multidisciplinar de assistência a pacientes crônicos e terminais. *Rev Esc Enf USP* 1997 ago; 31(2):251-8.
24. Guareschi APDF, Martins LMM. Relacionamento multiprofissional x criança x acompanhante: um desafio para a equipe. *Rev Esc Enf USP* 1997 dez; 31(3):423-36.